



ID: 123579116

18-06-2026

PAÍS  
POSSÍVEL

# A força bruta como valor



POR

**Maria de  
Lurdes  
Rodrigues**

Professora universitária

Para celebrar o seu 80.º aniversário e o início das comemorações dos 250 anos da independência dos EUA, Donald Trump organizou, na Casa Branca, um espetáculo de luta livre, com um custo declarado de 80 milhões de dólares. Para realizar o espetáculo, foi erguida uma arena nos jardins da Casa Branca, uma espécie de profanação circense do espaço público da Presidência. A notícia correu Mundo entre o espanto, a incredulidade e a indignação, mas acabou por passar como mais uma extravagância e prova de mau gosto do presidente Trump.

Nas celebrações políticas espera-se que os eventos e os discursos sejam oportunidades de afirmação e confirmação dos valores em que se baseia a co-

munidade política. Espera-se que se concretizem como rituais cerimoniais que realcem a formalidade, a dignidade, a seriedade e a responsabilidade do exercício dos cargos políticos. Nas democracias, dos cargos mais do que dos ocupantes transitórios destes. Espera-se, ainda, que sejam oportunidades para visitar desafios e apontar caminhos de futuro.

No dia do aniversário do presidente dos EUA, vivia-se uma guerra no Médio Oriente desencadeada por este, em colaboração com Israel. Guerra que, para além da tragédia que são todas as guerras, não resolveu qualquer problema e desestabilizou a região, a economia mundial e a vida quotidiana à escala global. Salvo o reforço do expansionismo colonialista de Israel, nenhum outro objetivo foi alcançado. Assistimos à exibição de força bruta da guerra em detrimento da diplomacia e da negociação pacientes, de gastos brutais de equipamento militar, de desorganização económica e geopolítica. Houve

uns poucos que beneficiaram financeiramente com a guerra, incluindo, provavelmente, a família presidencial. Mas milhões de cidadãos em todo o Mundo pagaram-na com a inflação.

Foi neste contexto que Trump organizou a celebração do seu aniversário e da independência do país, com um evento alegadamente pago pelos seus amigos muito ricos, que certamente esperam algo em troca de mais esta demonstração de disponibilidade. A celebração não foi apenas um grandioso espetáculo de luta livre para gente rica. Não foi apenas um capricho grotesco. Ela foi a afirmação de valores políticos, os mesmo que Trump prossegue na guerra e nas relações internacionais em geral, na agressão ao Irão, mas também nas investidas sobre a Groenlândia: os valores da força bruta, encenada como espetáculo e sem regras. Afinal, os valores que orientam, interna e externamente, a ação da Presidência de Trump.

Houve uns poucos que beneficiaram financeiramente com a guerra, incluindo, provavelmente, a família presidencial. Mas milhões de cidadãos em todo o Mundo pagaram-na com a inflação.